

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quanto para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;

4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;
5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

As mitocôndrias são organelas que surgiram da integração endossimbiótica de uma protobactéria com uma célula hospedeira (protoeucarionte). Durante a evolução eucariótica, o genoma e o proteoma dessas mitocôndrias foram significativamente modificados. Embora as mitocôndrias sejam relevantes para os processos de transformação de energia, alguns eucariotos encontrados em intestinos de mamíferos podem apresentar mitocôndrias reduzidas em tamanho e, em alguns casos, até ausentes.

Estudos realizados por meio do sequenciamento completo do genoma e de dois RNAs de um flagelado do gênero *Monocercomonoides* revelaram que este não apresenta a organela e nem genes a ela relacionados, como os da cadeia transportadora de elétrons e do ciclo dos ácidos tricarbóxicos.

KARNKOWSKA, A. et al. A Eukaryote without a mitochondrial organelle. *Current Biology*, n. 26, p. 1274–1284, 2016 (adaptado).

Considerando o tema tratado no texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

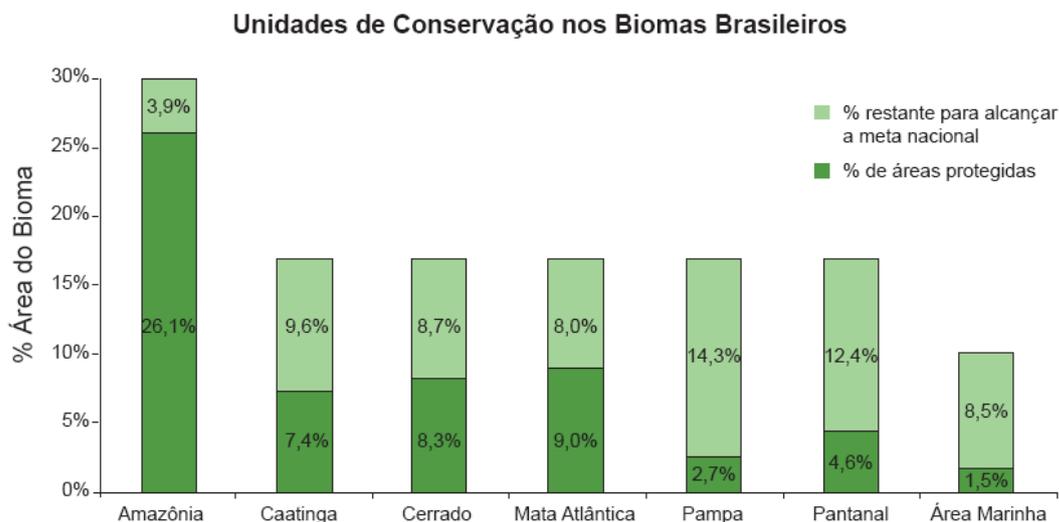
- a) Descreva uma estratégia utilizada por seres desprovidos de mitocôndria para obtenção de energia, indicando o local onde ocorre. (valor: 5,0 pontos)
- b) Explique de que forma os sequenciamentos de DNA e RNA podem ser utilizados como indicadores da atividade mitocondrial. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve indicar que o organismo pode realizar glicólise anaeróbica/fermentação, processo de síntese de ATP que ocorre na ausência de oxigênio e que se realiza no citoplasma.
- b) O estudante deve indicar que o sequenciamento de DNA é capaz de fornecer informações sobre a presença ou ausência de determinado gene. No caso de genes mitocondriais, o sequenciamento desses genes indica a presença da organela. Por outro lado, o sequenciamento de RNA fornece informações a respeito da expressão de um gene em determinado momento.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Em 2013, a Comissão Nacional de Biodiversidade (CONABIO), cumprindo com suas obrigações legais e com o compromisso internacional com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), aprovou as Metas Nacionais de Biodiversidade para o período de 2011 a 2020. Do total de 20 metas, destacam-se as que preveem a conservação de 20% das áreas terrestres e águas continentais e 17% das áreas marinhas e costeiras, por meio de sistemas de unidades de conservação e outras categorias de áreas oficialmente protegidas. A figura a seguir representa a contribuição das áreas protegidas no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) para o alcance da meta nacional.



BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. 5º relatório nacional para a Convenção Sobre Diversidade Biológica. Brasília, 2016 (adaptado).

No que se refere à biodiversidade em políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, dadas as características do Brasil, com elevada diversidade biológica e cultural, e elevado grau de ameaça em todos os biomas brasileiros, é recomendável que, nos editais e chamadas públicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sejam incentivadas abordagens da biodiversidade integradas a um contexto sociocultural conservacionista, reconhecendo-se e valorizando-se a diversidade de saberes e de possibilidades de engajamento para a conservação da biodiversidade.

OLIVEIRA, D. *Biodiversidade em políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação: caracterização e perspectivas na integração do fomento à divulgação e educação em ciências*. 230f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, 2016 (adaptado).

Considerando a temática apresentada nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Descreva dois possíveis efeitos da ampliação das unidades de conservação sobre a biodiversidade. (valor: 4,0 pontos)
- b) Apresente três exemplos de ações que integrem o reconhecimento e a valorização do contexto sociocultural com a conservação da biodiversidade. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve apresentar, pelo menos, dois dos seguintes efeitos da ampliação das unidades de conservação sobre a biodiversidade:

- contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;
- contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;

- promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;
- recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;
- proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

b) O estudante deve apresentar quaisquer três exemplos de ações que integrem o reconhecimento e a valorização do contexto sociocultural com a conservação da biodiversidade, entre os listados a seguir:

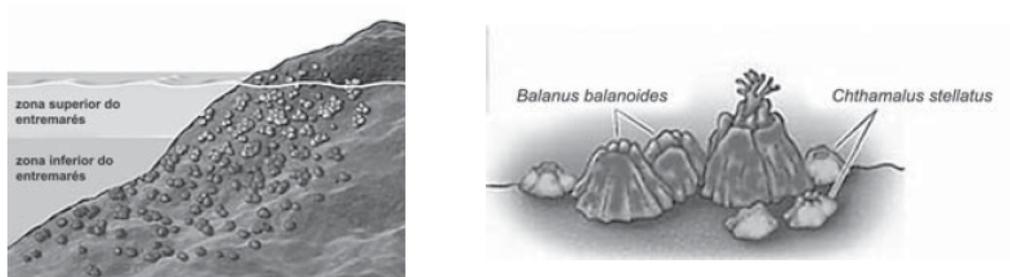
- participação popular em audiências públicas, na composição de conselhos consultivos, em consultas diretas, por meio de fóruns, sites, etc.;
- representatividade de diversos atores sociais de forma paritária;
- resgate, armazenamento e divulgação de conhecimentos e experiências tradicionais;
- incentivo à educação e à divulgação científica;
- incentivo à alfabetização científica;
- gestão de dados científicos em ambiente “open science”, ou seja, de livre acesso;
- engajamento de cidadãos não especializados em atividades relacionadas à ciência, como o Sistema Urubu, Wikiaves.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Um dos principais objetivos da Ecologia é compreender a distribuição das espécies e os fatores bióticos e abióticos que afetam os organismos. Entre os fatores bióticos, encontra-se a competição interespecífica, que pode ter grande efeito sobre a distribuição de uma espécie, implicando, inclusive, sua exclusão local.

Os costões rochosos são ambientes muito adequados para estudos sobre competição interespecífica. A variação no nível da maré permite compreender como os efeitos abióticos influenciam a espécie que exclui a outra localmente.

A figura abaixo ilustra um costão rochoso e a distribuição de duas espécies distintas de craca (Filo Arthropoda, Infraclasse Cirripedia): *Chthamalus stellatus* ocupa a zona superior do entremarés, e *Balanus balanoides* ocupa a zona inferior.



RICKLEFS, R. *Economia da natureza*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014 (adaptado).

Considerando as informações e a figura apresentada, descreva um experimento que permita compreender os fatores que influenciam a ocupação do costão rochoso por essas duas espécies de craca. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em sua resposta, o estudante deve indicar um experimento que evidencie por que a espécie *Balanus balanoides* não ocupa a zona entremaré superior e por que a espécie *Chthamalus stellatus* não ocupa a zona entremaré inferior. Com base nessa ideia, o estudante deve, por exemplo, propor a translocação das espécies de cracas para as zonas entremarés que não ocupam naturalmente, na presença e ausência da outra espécie. Alternativamente, o estudante pode propor um experimento de laboratório em que sejam manipulados os parâmetros abióticos e bióticos que influenciam as espécies. Os fatores considerados no experimento poderão ser: competição entre as espécies, resistência à dessecação (temperatura e salinidade), batimento das ondas e amplitude de marés.